CTIS

CTIS Tecnologia S.A.

CNPJ 01.644.731/0001-32

Remuneração da Diretoria Executiva: A remuneração em 2020 da diretoria executiva totalizou R$1.789 (R$2.491 em 2019) além de benefícios no valor de R$166 (R$84 em 2019), conforme segue:

Cargo	Remuneração	Benefícios	Total
Diretores	1.789	166	1.955
Total	**1.789**	**166**	**1.955**

28. Instrumentos Financeiros: Classificação Contábil e Valores Justo: As tabelas a seguir apresentam os valores contábeis e os valores justos dos ativos e dos passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo. Não inclui informações sobre o valor justo dos ativos e dos passivos financeiros não mensurados ao valor justo. O valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo.

Valor justo versus valor contábil

		2020		2019	
Ativos	**Nota**	**Valor contábil**	**Valor justo**	**Valor contábil**	**Valor justo**
Valor justo por meio do resultado					
Caixa e equivalentes de caixa	4	92.713	92.713	3.725	3.725
Instrumentos financeiros derivativos	28	30.497	30.497	3.353	3.353
Pelo custo amortizado					
Contas a receber de clientes	5	155.457	155.457	175.634	175.634
Partes relacionadas	27	12.770	12.770	97.723	97.723
Outros ativos	10	42.253	42.253	44.305	44.305
		333.690	**333.690**	**324.740**	**324.740**
Passivos					
Pelo custo amortizado					
Fornecedores	15	15.137	15.137	12.818	12.818
Arrendamento mercantil	16	7.072	7.072	16.933	16.933
Empréstimos e financiamentos	17	188.031	188.031	226.799	226.799
Partes relacionadas	27	92.145	92.145	4.983	4.983
Parcelamentos tributários	22	31.423	31.423	35.808	35.808
Outros passivos	21	6.847	6.847	2.700	2.700
		340.655	**340.655**	**300.041**	**300.041**

Mensuração do Valor Justo: As tabelas abaixo apresentam as técnicas de valorização utilizadas na mensuração dos valores justos de Nível 1, 2 e 3, assim como os *inputs* significativos não observáveis utilizados.

Hierarquia do valor justo

Ativos	Nota	Valor justo em 2020	Nível 1	Nível 2
Caixa e equivalentes de caixa	4	92.713	9.875	82.838
Instrumentos financeiros derivativos	28	30.497	–	30.497
		123.210	**9.875**	**113.335**
Passivos				
Arrendamento mercantil	16	7.072	–	7.072
Empréstimos e financiamentos	17	188.031	–	188.031
		195.103	**–**	**195.103**

Ativos	Nota	Valor justo em 2019	Nível 1	Nível 2
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.725	1.469	2.256
Instrumentos financeiros derivativos	28	3.353	–	3.353
		7.078	**1.469**	**5.609**
Passivos				
Arrendamento mercantil	16	16.933	–	16.933
Empréstimos e financiamentos	17	226.799	–	226.799
		243.732	**–**	**243.732**

• Nível 1: são classificados nesse nível caixa e bancos, registrados pelo valor depositado nas instituições financeiras. • Nível 2: são classificados nesse nível Certificados de Depósitos Bancários (CDB), emitidos por instituições financeiras, sendo o valor justo representado pelos juros da operação, apropriado "*pro-rata dia*", e financiamentos e empréstimos e operações de *"Swap"*. • Nível 3: não foi classificado nenhum instrumento financeiro nesse nível. Gerenciamento dos riscos financeiros: A Companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros: • Risco de crédito (i). • Risco de liquidez (ii). • Risco de mercado (iii). Estrutura do gerenciamento de risco: A Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e pela supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. A Administração é responsável pelo desenvolvimento e pelo acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco da Companhia. Os gestores de cada departamento se reportam regularmente à Diretoria sobre as suas atividades. As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e os sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetivam desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e suas obrigações. Risco de crédito: Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer e em perdas financeiras caso um cliente ou uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais. Esse risco é principalmente proveniente das contas a receber de clientes. O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. Contas a receber e outros recebíveis: As exposições da Companhia a risco de créditos são influenciadas, principalmente, pelas características individuais de cada cliente e seus respectivos históricos de pagamentos. Contudo, a Administração também considera os fatores que podem influenciar o risco de crédito da sua base de clientes, incluindo o risco de não pagamento da indústria e do país onde o cliente opera. A Administração estabeleceu uma política de crédito na qual cada novo cliente é analisado individualmente quanto à sua condição financeira antes de a Companhia apresentarem sua proposta de limite de crédito e termo de pagamento. A revisão efetuada pela Companhia inclui *"ratings"* externos, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação da Administração; esses limites são revisados periodicamente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar com a Companhia em base de pagamentos antecipados. No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoas física ou jurídica, atacadistas, varejistas ou consumidores finais, localização geográfica, indústria, perfil de idade, maturidade e existência de dificuldades financeiras no passado. Clientes classificados como de "alto risco" são colocados em uma lista de clientes restritos e monitorados pela Administração, sendo suas vendas futuras feitas com base em pagamentos antecipados. A Companhia registra uma provisão para perda que representa sua estimativa de perdas incorridas referentes a Contas a receber e outros recebíveis. O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

Exposição a riscos de crédito

Ativos	Nota	2020	2019
Caixa e equivalentes de caixa	4	92.713	3.725
Contas a receber de clientes	5	155.457	175.634
Instrumentos financeiros derivativos	28	30.497	3.353
Outros ativos	10	42.253	40.948
Partes relacionadas	27	12.770	97.723
		333.690	**321.383**

Caixa e equivalentes de caixa: A Companhia detinha "Caixa e equivalentes de caixa" de R$92.713 em 31/12/20 (R$3.725 em 31/12/19). O "Caixa e equivalentes de caixa" são mantidos com bancos e com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *"rating"*. Instrumentos financeiros derivativos: Os derivativos são contratados com bancos e instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *"rating"*. Risco de liquidez: Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez são de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. A Companhia gerencia o risco de liquidez efetuando uma administração baseada em fluxo de caixa, mantendo a estrutura de capital sustentada por ativos financeiros, recebíveis imobiliários e estoque de unidades, o que permite um elevado grau de alavancagem. Adicionalmente, a Companhia monitora os ativos e os passivos para mitigar os riscos de eventuais descasamentos. A seguir, estão as maturidades contratuais de ativos e passivos financeiros.

31/12/20	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	Entre 1 a 3 anos	Entre 3 a 4 anos	Mais que 4 anos
Fornecedores	15	15.137	15.137	–	–	–
Empréstimos e financiamentos	17	188.031	73.505	96.140	18.386	–
Arrendamento mercantil	16	7.072	5.017	1.915	140	–
Parcelamentos	22	31.423	4.828	16.226	8.054	2.315
Outros passivos	21	6.847	6.847	–	–	–
		248.510	**105.334**	**114.281**	**26.580**	**2.315**

31/12/19	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	Entre 1 a 3 anos	Entre 3 a 4 anos	Mais que 4 anos
Fornecedores	15	12.818	12.818	–	–	–
Empréstimos e financiamentos	17	226.799	99.488	80.171	34.118	13.022
Arrendamento mercantil	16	16.933	5.216	10.030	1.687	–
Parcelamento	22	35.808	4.756	20.796	7.941	2.315
Outros passivos	21	2.702	2.702	–	–	–
		295.060	**124.980**	**110.997**	**43.746**	**15.337**

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significantemente mais cedo ou em montantes significantemente diferentes. Risco de mercado: Decorre da possibilidade de oscilação dos preços, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços dos produtos comercializados ou produzidos pela Companhia e dos demais insumos utilizados no processo de produção. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. A Companhia utiliza derivativos para gerenciar riscos de mercado. Todas essas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pelo Comitê de Gerenciamento de Risco. Risco cambial: A Companhia está exposto ao risco cambial decorrente de diferenças entre as moedas nas quais as vendas, compras e empréstimos são denominados, e as respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia. A moeda funcional da Companhia é basicamente o real (R$). Em geral, empréstimos são denominados em moeda equivalente aos fluxos de caixa gerados pelas operações básicas da Companhia, principalmente em reais, mas também em USD e euro. Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a política da Companhia é garantir que sua exposição líquida é mantida a um nível aceitável, através da compra ou venda de moedas estrangeiras com base em taxas à vista, quando necessário, para cobrir instabilidades de curto prazo. Risco de taxas de juros: Decorre da possibilidade de a Companhia estarem sujeita a ganhos ou perdas em seus ativos ou seus passivos financeiros decorrentes de variações nas taxas de juros. Visando à mitigação deste tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas e pós-fixadas. Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros pós-fixadas era:

Instrumentos de taxa variável	Taxa	Nota	2020	2019
Ativos financeiros				
Aplicações financeiras	CDI	4	9.875	2.256
Instrumentos financeiros derivativos	CDI	28	30.497	3.353
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	CDI	17	134.010	157.968
Parcelamentos tributários	Selic	22	21.201	22.870

Análise de sensibilidade para exposição a taxas de juros: Todas as aplicações financeiras da Companhia estão atreladas ao CDI. As tabelas a seguir demonstram a análise de sensibilidade preparada pela Administração da Companhia e o efeito das operações em 31/12/20:

Apreciação das taxas	Exposição 2020	Risco	Taxa de juros efetiva a.a.	Cenário 1 Elevação do índice em 25% %	Valor	Elevação do índice em 50% %	Valor
Instrumentos				25%		50%	
Ativos financeiros							
Aplicações financeiras	9.875	CDI	2,00	2,50	49	3,00	99
Instrumentos financeiros derivativos	30.497	CDI	2,00	2,50	152	3,00	305
Passivos financeiros							
Capital de giro	(28.474)	CDI	2,00	2,50	(142)	3,00	(285)
Empréstimos e financiamentos	(105.536)	CDI	2,00	2,50	(528)	3,00	(1.055)
Parcelamentos tributários	(21.201)	Selic	2,00	2,50	(106)	3,00	(212)
Efeito no resultado e no patrimônio líquido					**(727)**		**(1.453)**

Depreciação das taxas	Exposição 2020	Risco	Taxa de juros efetiva a.a.	Cenário 2 Elevação do índice em 25% %	Valor	Elevação do índice em 50% %	Valor
Instrumentos				(25%)		(50%)	
Ativos financeiros							
Aplicações financeiras	(9.875)	CDI	2,00	1,50	(49)	1,00	(99)
Instrumentos financeiros derivativos	(30.497)	CDI	2,00	1,50	(152)	1,00	(305)
Passivos financeiros							
Capital de giro	28.474	CDI	2,00	1,50	142	1,00	285
4131	105.536	CDI	2,00	1,50	528	1,00	1.055
Parcelamentos tributários	21.201	Selic	2,00	1,50	106	1,00	212
Efeito no resultado e no patrimônio líquido					**727**		**1.453**

As informações utilizadas para a apuração das análises de sensibilidade apresentadas acima foram obtidas com as fontes externas de mercado, como B3. Risco cambial: A Companhia está exposta ao risco cambial decorrente de diferenças entre as moedas nas quais os empréstimos são denominados e a respectiva moeda funcional dela. A moeda funcional da Companhia é o real (R$). Análise de sensibilidade ao risco cambial: Uma apreciação (desvalorização) razoavelmente possível do real e USD contra todas as outras moedas em 31/12/20 teria afetado a mensuração dos instrumentos financeiros denominados em moeda estrangeira e afetado o patrimônio líquido e o resultado pelos montantes demonstrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, permanecem constantes e ignoram qualquer impacto da previsão de vendas e compras. Para os cenários de alta, foram considerados aumentos de 25% e 50%, respectivamente, sobre as taxas do dólar em 31/12/20. A tabela a seguir demonstra os eventuais impactos no resultado, considerados para os cenários, alta e baixa:

	Alta		Baixa	
Cenários	**25%**	**50%**	**25%**	**50%**
	6,50	7,80	3,90	2,60
Ativos				
Instrumentos financeiros derivativos	7.624	15.249	(7.624)	(15.248)
Passivos				
Empréstimos e financiamentos - 4131	(26.384)	(52.768)	26.384	52.768
Efeito líquido no patrimônio líquido	**(18.760)**	**(37.519)**	**18.760**	**37.520**

Risco operacional: Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia. O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade. A principal responsabilidade para o desenvolvimento e a implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à Alta Administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: • Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações. • Exigências para a reconciliação e o monitoramento de operações. • Cumprimento com exigências regulatórias e legais. • Documentação de controles e procedimentos. • Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados. • Exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas. • Desenvolvimento de planos de contingência. • Treinamento e desenvolvimento profissional. • Padrões éticos e comerciais. • Mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz. Gestão de capital: A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do credor e do mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora os retornos sobre capital, que a Companhia definem como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total.

Dívida líquida	2020	2019
Empréstimos e financiamentos	188.031	226.799
Arrendamento mercantil	7.072	16.933
(–) Caixa e equivalentes de caixa	(92.713)	(3.725)
(–) Instrumentos financeiros derivativos	(30.497)	(3.353)
Endividamento líquido	**71.893**	**236.654**

29. Eventos Subsequentes: Não há eventos subsequentes entre 01/01/21 e a data de emissão dessa demonstração financeira, que possam afetar significativamente os números apresentados nestas demonstrações financeiras.

30. Aprovação das Demonstrações Financeiras: As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Companhia em 16 de abril de 2021.

AFFONSO PARGA NINA - CEO Grupo Brasil **JORGE DAVID RAMIREZ SCOTT** - CFO **FREDERICO GUSTAVO DE ASSIS SILVA** - Contador CRC/MG 088418/O-3T-DF

PODER / Insinuação de que novo coronavírus seria elemento de uma guerra biológica que vem sendo travada pelo país asiático volta a criar mal-estar com Pequim. Presidente do Instituto Butantan alerta que, por isso, pode faltar IFA para produzir mais imunizantes

China repudia politização

» RENATO SOUZA

As críticas do presidente Jair Bolsonaro, que insinuou que a China poderia ter criado o novo coronavírus em laboratório como arma de uma guerra biológica — que visaria impactar a economia mundial e favorecer apenas a daquele país —, geraram reações de autoridades de Pequim e podem travar o envio de insumos para produção de vacinas contra a covid-19 no Brasil. O diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, reduziu a expectativa de produção de novos imunizantes nas próximas semanas em razão do recrudescimento da tensão diplomática provocada pelo governo brasileiro. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês, Wang Wenbin, reagiu dizendo que "se opõe a qualquer tentativa de politizar ou estigmatizar o vírus".

A indisposição gerada pelas declarações de Bolsonaro veio num momento em que metade das capitais brasileiras registram falta de doses da CoronaVac, produzida pelo Butantan, para aplicar a injeção de reforço nos grupos prioritários. Ao ser questionado sobre as declarações do presidente, Wang disse que o vírus é "um inimigo comum da Humanidade" e evitou citar o nome de Bolsonaro.

"A tarefa urgente de agora é todos os países se juntarem em uma cooperação antiepidemia e em um esforço para uma vitória antecipada e completa sobre a pandemia. Nós nos opomos firmemente a qualquer tentativa de politizar e estigmatizar o vírus", destacou.

O presidente classificou o novo coronavírus como um vetor de uma suposta guerra biológica para que a China obtivesse vantagens diante do enfraquecimento da economia das demais nações do planeta. "É um vírus novo, ninguém sabe se nasceu em laboratório ou nasceu porque um ser humano ingeriu um animal inadequado. Mas está aí. Os militares sabem o que é guerra química, bacteriológica e radiológica. Será que não estamos enfrentando uma nova guerra? Qual o país que mais cresceu seu PIB? Não vou dizer para vocês", disse Bolsonaro, referindo-se à China.

Nelson Almeida/AFP

Dimas Covas: "Essas declarações têm impacto e ficamos à mercê. Temos que debitar isso, principalmente, do governo federal, que tem remado contra"

Má repercussão

Dimas Covas afirmou que as declarações repercutiram mal em Pequim e que resultaram em lentidão no envio do Insumo Farmacêutico Ativo (IFA), além de autorizações da exportação de menor quantidade do material para a produção de doses. Ele destacou, ainda, que o país pode ficar sem doses da CoronaVac a partir do dia 15.

"Existe dificuldade. Há uma burocracia mais lenta e há autorizações reduzidas de volumes (do IFA). Essas declarações têm impacto e ficamos à mercê. Não vamos ter, de fato, condições de entregar. Pode faltar? Pode faltar. E temos que debitar isso, principalmente do governo federal, que tem remado contra", acusou. A expectativa é de que o primeiro lote com 46 milhões da CoronaVac seja entregue até o próximo dia 12, e outras 54 milhões de doses até 30 de agosto.

Procurada pelo **Correio** para comentar as declarações de Bolsonaro, a Embaixada da China informou que "já fez a gestão do assunto junto à parte brasileira". Sobre o eventual atraso do envio de IFA e redução na quantidade do insumo ao Brasil, a representação diplomática não se manifestou.

Ironia racista com apoiador

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro teceu comentários de cunho racista sobre o estilo de cabelo de um dos apoiadores que o esperavam, ontem, na saída do Palácio da Alvorada. O rapaz com um penteado do tipo "black power" aguardava para tirar uma foto com o chefe do Poder Executivo. No começo do vídeo, publicado em um canal simpático ao presidente, Bolsonaro se dirige a ele como "cabeludo", fala sobre "piolho" e questiona se tem cloroquina guardada ali.

"Tem muita lata de leite condensado aqui dentro, também. Guardei para o senhor, tem presente aqui", rebateu o homem, em aparente tom de brincadeira. Minutos depois, ao se reaproximar, o presidente virou o pescoço para trás, olhou para os seguranças com expressão jocosa e disse que estava vendo uma barata no cabelo do apoiador. "Tô vendo uma barata aqui", riu em meio a outras gargalhadas.

Durante a conversa com os bolsonaristas, ele disse ainda que negocia a ida para dois partidos políticos. E repetiu que sua filiação ao Aliança pelo Brasil, sigla que pretendia tirar do papel a tempo das eleições, está inviabilizada. "O Aliança, no meu entender, dificilmente vai se formar este ano. Estou acertando (com um partido), na reta final".

A possibilidade é de que o chefe do Executivo escolha entre o Brasil 35, antigo Partido da Mulher Brasileira, ou ainda o PRTB, legenda que abriga o vice-presidente Hamilton Mourão. No último dia 19, Bolsonaro disse que escolheria o partido até o fim de abril porque já estava "atrasado". O Aliança pelo Brasil ainda está longe de atender aos requisitos para ser registrado junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) — são necessárias 492 mil assinaturas para que seja criado.

Além disso, ele rebateu a declaração do ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, durante a CPI da Covid, na última terça-feira, de que o país poderia ter começado a vacinação em novembro. O Bolsonaro disse que a afirmação "não se sustenta", pois a primeira vacina a ser aplicada no mundo ocorreu na Inglaterra, em dezembro.

"O que ele disse lá de grave na CPI foi que o Brasil poderia ter começado a vacinar em novembro, certo? Só que a primeira vacina no mundo foi no Reino Unido, em dezembro, e nós começamos a vacinar em janeiro. Então, não se sustenta", rebateu. A imunização no país iniciou-se em 17 de janeiro.

Tô vendo uma barata aqui"

Presidente Jair Bolsonaro, ao comentar o estilo de penteado de um apoiador

Reunião incômoda

» AUGUSTO FERNANDES

O encontro entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), que havia sido agendado pela assessoria do parlamentar para ontem, não aconteceu. A ideia do petista na reunião era pedir ao parlamentar que o Congresso priorizasse a análise de projetos que sugerem o retorno das parcelas do auxílio emergencial a R$ 600.

Mesmo que a conversa entre os dois não tenha ocorrido, a notícia de que os dois poderiam se encontrar repercutiu mal no Palácio do Planalto. Assessores de Jair Bolsonaro consideraram que Pacheco poderia colocar em risco o bom relacionamento que tem com o mandatário caso falasse com um rival direto do presidente para as eleições de 2022.

O fato de os dois terem cogitado um encontro para tratar sobre o auxílio emergencial também desagradou o Executivo, pois o governo federal tem se colocado contra a ideia de restabelecer o valor original do benefício. Além disso, a equipe de Bolsonaro temia que Lula tirasse proveito político caso Pacheco concordasse com uma eventual sugestão do petista para que os R$ 600 fossem retomados.

Apesar de o encontro entre os dois não ter acontecido, aliados de Lula acreditam que um diálogo entre Lula e Pacheco é inevitável, e que os dois certamente estarão frente a frente nos próximos meses. O ex-presidente passou a semana em Brasília dialogando com políticos em uma tentativa de se antecipar à corrida eleitoral do ano que vem. Ele pretende repetir o roteiro mais vezes ao longo do ano.

"Uma característica que Lula sempre teve, tanto como presidente quanto como candidato, foi o de ser uma pessoa do diálogo. Nunca deixou de falar com quem quer que seja. E a passagem dele por Brasília retoma para a política brasileira um espaço de diálogo democrático. Ele está tentando recolocar a existência de uma esfera de diálogo político, sem agredir ou contestar ninguém", destacou a deputada Maria do Rosário (PT-RS), vice-líder do partido na Câmara.

Por mais que tenha se frustrado com a agenda com Pacheco, Lula teve um dia repleto de encontros — entre eles com o ex-presidente José Sarney, que há uma semana se reuniu com Bolsonaro. O assunto tratado entre os dois não foi divulgado.

O petista fez, ainda, visitas a algumas representações diplomáticas. Conversou com os embaixadores da Argentina, Daniel Scioli; da África do Sul, Vusi Mavimbela; da Grécia, Ioannis Pediotis; de Cuba, Rolando Antonio Gómez Gonzáles; e da Venezuela, Irene Rondón.